

**Transpondo os muros da PUCPR:
o impacto das disciplinas extensionistas na formação de jornalistas.¹**

Jeferson THAUNY

Pontifícia Universidade Católica do Paraná / PUCPR

Introdução e contextualização

Inserido como diretriz na matriz vigente, o ensino extensionista no curso de Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), constitui uma abordagem pedagógica orientada a ‘ultrapassar os limites da sala de aula’, promovendo a interação entre o ambiente acadêmico e a comunidade como um todo. Com efeito, na PUCPR a extensão universitária é uma prática recorrente, que reflete o compromisso da instituição em formar comunicadores éticos e socialmente responsáveis, vinculando o aprendizado dos estudantes aos problemas e necessidades reais da sociedade. Essa perspectiva é sustentada na concepção de Freire (2011), quando o autor aponta a educação como um espaço de liberdade e transformação social. Para Freire (2011), o ensino deve transpor o universo acadêmico, sendo um ato político que se manifesta no campo prático, promovendo o engajamento e a ação social (FREIRE, 2011). Nesse sentido, a extensão universitária posiciona o conhecimento como uma iniciativa transformadora, e, assim, amplia a compreensão dos estudantes sobre o papel social da comunicação.

Dado o contexto, a disciplina *Projeto IV: Production Design* assume um papel extensionista no curso de Jornalismo da PUCPR, utilizando metodologias ativas que estimulam a colaboração dos estudantes com a comunidade local. Sendo inspirada pelos apontamentos de Freire (2011), a disciplina propõe uma estrutura de aprendizado em que a teoria e a prática se aplicam em situações reais, permitindo aos alunos identificar demandas comunitárias e desenvolver soluções de comunicação que transcendem as fronteiras acadêmicas, com impacto direto na sociedade.

¹ Relato de Experiência apresentado no GP Atividades de Extensão, no VII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejour Sul).

Proposta de disciplina extensionista

De acordo com a Resolução 7, de 19 de novembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), o projeto extensionista é definido como uma:

atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (MEC, 2018, p.1).

Dado o conceito, torna-se clara a diretriz de que tais disciplinas ofereçam aos estudantes a oportunidade de aplicar a prática acadêmica na resolução de problemas sociais reais. Desse modo, fundamentada na citada premissa, a disciplina *Projeto IV: Production Design*, lecionada em 2023 na Instituição, valeu-se de dois Resultados de Aprendizagem, que, construídos por meio de quatro indicadores de desempenho, tiveram como foco a expectativa em potencializar experiências sociais imersivas por meio da comunicação.

Além da perspectiva extensionista, a disciplina possuía outra particularidade em sua estruturação, sendo planejada em formato de *co-teaching* com dois professores. Esse modelo exigiu um plano de ensino elaborado em conjunto, no qual ambos os docentes orientariam as mesmas equipes. Essa colaboração demandou sinergia ao longo de toda a condução dos conteúdos e nos alinhamentos pedagógicos da disciplina, conforme será explorado no próximo tópico deste relato.

Desse modo, configurada prevendo carga de ensino extensionista em formato *co-teaching*, o desafio pedagógico norteador na disciplina *Projeto IV: Production Design* foi sintetizado como: "de que forma a metodologia extensionista, aplicada no curso de Jornalismo da PUCPR, pode contribuir para a formação de comunicadores socialmente responsáveis?" A partir dessa questão, o projeto foi elaborado pela coordenação do curso, com apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), e traçou como objetivo "promover a eficácia do ensino extensionista na formação de jornalistas, criando projetos práticos que interajam com a comunidade e desenvolvam competências como: responsabilidade social; empatia; capacidade de resolução de problemas; e habilidades técnicas aplicadas."

Definido o objetivo, a elaboração do plano de ensino desta disciplina incluiu pesquisas qualitativas, quantitativas, e metodologias ativas como: Simulação; *Problem-*

Based Learning (PBL); e *Project-Based Learning* (PjBL), como será aprofundado no próximo tópico.

Relato da experiência: abordagens metodológicas em uma disciplina extensionista

Após a configuração do plano de ensino, com orientações da coordenação e do NDE, a disciplina, ofertada aos alunos do 4º período no curso de Jornalismo, encontrou seus principais desafios, expostos sequencialmente nesse relato. O primeiro foi a divisão dos estudantes em equipes para elaboração de projetos, pois, além dos acadêmicos de Jornalismo, a disciplina é obrigatória também para alunos de Publicidade e Propaganda, Cinema e Audiovisual e Relações Públicas. Desse modo, para promover uma integração multidisciplinar, a coordenação dos cursos recomendou que os professores, em formato de *co-teaching*, formassem equipes integradas.

Diante desse cenário, a solução adotada foi utilizar a metodologia de "Simulação". Para tanto, nos primeiros encontros os alunos foram convidados a formar equipes livres, sem integração obrigatória, para simular esforços multicomunicacionais voltados para a resolução de problemas sociais variados. A seleção dos temas sociais e comunitários seguiu os princípios da atividade extensionista, conforme descrito no tópico anterior.

Após as simulações, os grupos apresentaram as ideias de ações com potencial extensionista. Em seguida, as equipes foram dissolvidas e os alunos foram incentivados a se inscrever individualmente nos projetos que mais os interessavam. Os novos grupos, compostos por seis a sete integrantes, deveriam considerar a proporcionalidade dos cursos envolvidos na disciplina.

Esse percurso, após a simulação, proporcionou liberdade aos alunos na seleção dos temas de interesse, resultando em um processo de agrupamento natural por afinidade temática. Esclarecida a estratégia, como será exposto futuramente, percebeu-se a eficácia dessa abordagem ao gerar um sentimento de pertença ao projeto, uma vez que todos puderam trabalhar com desafios com os quais se identificavam individualmente.

Findada esta etapa, a segunda abordagem metodológica adotada na disciplina foi a de *Problem-Based Learning* (PBL). Na oportunidade, os estudantes foram motivados a realizar etapas de escutas ativas identificando **problemas** na comunidade/tema escolhido. Novamente a autonomia foi fortalecida nessa ocasião, uma vez que os alunos puderam propor quais métodos seriam utilizados no contato. Nesse momento, também foi muito

importante atentar à necessidade de que os projetos fossem desenvolvidos com a comunidade e não “para” a comunidade, evidenciando a relevância de conexão entre as partes, conforme dita o conceito de atividades em caráter extensionista.

Após a coleta e análise das informações, foi aplicada a metodologia *Project-Based Learning* (PjBL), que estrutura o aprendizado por meio de projetos práticos. Assim, na terceira etapa, os acadêmicos, analisando os problemas percebidos, puderam aplicar os conhecimentos adquiridos na elaboração de soluções por meio de ações comunicacionais. As orientações dos docentes foram fundamentais para o sucesso destas iniciativas, possibilitando a realização de projetos significativos com a comunidade, que atenderam aos objetivos extensionistas.

Fundamentação teórica

A fundamentação deste percurso apoiou-se nas concepções de Dewey (2023) e Freire (2011), que embasam uma prática pedagógica voltada para a transformação social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos. De fato, para Dewey (2023), a experiência é um elemento essencial do aprendizado, ao passo que Freire (2011) propõe uma educação dialógica, baseada na autonomia e na conscientização do indivíduo, incentivando a aproximação com a realidade social.

Em consonância com essas ponderações, Thiollent (2022) contribui ao propor a metodologia de pesquisa-ação como abordagem que alia teoria e prática, incentivando o envolvimento direto dos estudantes na resolução de problemas reais da comunidade. Desse modo, em síntese, as citadas abordagens destacam que as práticas de extensão universitária representam uma ruptura com o ensino tradicional, pois, ao transpor os “muros da universidade”, a extensão promove uma troca significativa entre a Instituição e a sociedade, reafirmando o papel do estudante como um agente transformador.

Resultados e contribuições da disciplina Projeto IV: *Production Design*

Os resultados obtidos ao longo das atividades extensionistas apontam para uma transformação significativa, tanto nos estudantes, quanto nas comunidades envolvidas. Com efeito, em relação aos alunos, a disciplina promoveu o desenvolvimento de competências fundamentais para a prática jornalística, como a capacidade de análise crítica, a resolução de problemas e o trabalho em equipe. De acordo com os dados

coletados, na avaliação final da disciplina, os estudantes relataram um aumento na percepção da responsabilidade social e na empatia ao lidar com os problemas reais das comunidades locais.

Em contrapartida, do ponto de vista das iniciativas beneficiadas, o *feedback* coletado indicou uma alta valorização das soluções propostas. Projetos como oficinas de capacitação em comunicação digital, assessoria de imprensa para ONGs e campanhas de conscientização mostraram-se relevantes para as entidades locais, que reconheceram a importância de uma comunicação eficaz e acessível para a comunidade.

Dessa forma, destaca-se que os estudantes foram capazes de vivenciar o impacto direto de suas ações, percebendo como o trabalho jornalístico pode contribuir para o fortalecimento da cidadania e a transformação social. Esse aprendizado é essencial para formar profissionais que compreendam a amplitude e a responsabilidade de sua atuação. Com efeito, exemplos dessa percepção puderam ser notados em uma avaliação anônima realizada ao final da disciplina, na qual alguns estudantes relataram:

Essa foi uma disciplina que mudou minha vida. Mudou a perspectiva que eu tinha no mundo. Sou eternamente grata por ter tido essa oportunidade! Muito obrigada por tudo! (ESTUDANTE ANÔNIMO 1, 2023).

Uma disciplina que mostra que há outras realidades além da nossa bolha, e que a comunicação pode mudar o mundo, muitas vezes com pequenas ações. (ESTUDANTE ANÔNIMO 2, 2023).

Participar desse projeto não mudou só as nossas vidas, mas com certeza a das crianças também! Muito obrigado por todo apoio e incentivo. Achei a disciplina muito valiosa e com certeza marcou minha vida [...]” (ESTUDANTE ANÔNIMO 3, 2023).

Por fim, um último aspecto relevante nessa produção destaca a multiplicidade de iniciativas contempladas no projeto. De fato, ao longo de um único semestre lecionado, a disciplina, dividida em três turmas, contemplou mais de **15 projetos práticos** em 2023, contribuindo diretamente para os seguintes “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS, 2024): a) erradicação da pobreza; b) erradicação da fome; c) saúde e bem-estar; d) educação de qualidade; e) igualdade de gênero; f) trabalho decente e crescimento econômico; g) redução das desigualdades; h) vida terrestre; e i) parcerias e meios de implementação. Além desses, no conjunto das ações, abrangeu a totalidade dos pilares ESG: ambiental; governança; e social.

Conclusão e perspectivas futuras

Os resultados desta disciplina com caráter extensionista indicam que o objetivo de promover uma formação mais crítica e cidadã foi atendido. A participação dos alunos em atividades com demandas reais da comunidade ampliou suas habilidades práticas e proporcionou uma percepção social do impacto do trabalho acadêmico, alinhando-se aos princípios extensionistas preconizados por Dewey (2023) e Freire (2011). A experiência demonstrou que a extensão universitária não só potencializa o aprendizado, como também fortalece laços sociais e uma visão cidadã, fundamentais para a formação integral no Jornalismo.

Embora os resultados tenham sido altamente satisfatórios, futuras adições podem enriquecer o projeto com maior integração interdisciplinar, incluindo outras áreas de conhecimento, para uma abordagem colaborativa. Recomenda-se, ainda, implementar mecanismos de avaliação contínua, que possibilitem monitorar o impacto das ações extensionistas a longo prazo, aprimorando as futuras iniciativas.

Isto posto, conclui-se, finalmente, que as atividades extensionistas são essenciais para uma formação acadêmica que vai além do âmbito teórico, preparando estudantes para desafios reais e reforçando o compromisso social da universidade. Projetos como este comprovam que a extensão, ao integrar a comunidade ao processo de ensino e aprendizagem ativa, transforma a visão dos estudantes e fortalece a contribuição das instituições universitárias para a sociedade, construindo uma conexão capaz de gerar oportunidades para ampliar as perspectivas do futuro.

REFERÊNCIAS

- DEWEY, J. **Experiência e educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- ODS. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>, 2024. Acesso em 15.out.2024.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2022.